

CULTURA ESCOLAR NAS CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO DAS CÔNEGAS DE SANTO AGOSTINHO PELAS MEMÓRIAS DA PROFESSORA ELZA ASSUNÇÃO MINÉ (1959-1962)

Fernanda Gomes Vieira¹, Norberto Dallabrida²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia CEAD. Bolsista PIBIC/CNPq

²Orientador, Departamento de Pedagogia a Distância do CEAD – norbertodallabrida@udesc.br

O presente ensaio busca apresentar considerações sobre as Classes Secundárias Experimentais do educandário católico, paulista, elitista e destinado ao público feminino: Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, que vive uma experiência renovadora pela apropriação da Pedagogia Personalizada e Comunitária (PPC) do Pe. Pierre Faure no período de 1959 a 1962. Busca-se dessa forma compreender como esse processo de apropriação foi efetivado dentro de um colégio criado por freiras belgas de ascendência francesa. Visto isso, as considerações sobre a construção de uma nova cultura escolar na execução das classes secundárias experimentais, nesse período, baseiam-se nas memórias de Elza Assunção Miné, ex-professora do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, popularmente conhecido como *Des Oiseaux*. Assim, as experiências renovadoras no ensino secundário representaram em âmbito nacional, nos setores público e privado uma iniciativa de inovação do cenário escolar e no setor legislativo que as regiam. A PPC foi idealizada pelo Padre Faure, fundador do Centro de Estudos Pedagógicos, Diretor do Instituto Superior de Pedagogia do Instituto Católico de Paris, que tirou importantes referenciais da Escola Nova. A intenção do Faure era propiciar ao aluno um ensino personalizado, autônomo, ativo, criativo, e comunitário através da partilha, além da dimensão espiritual. Para isso, era fundamental ter uma percepção do aluno como autor da construção do seu conhecimento, sendo o papel docente facilitar organizar e animar o aluno na busca cognoscente. Como referencial teórico são utilizados conceitos como cultura escolar abordado por Dominique Julia (2001) como um conjunto de normas que definem condutas e conhecimento a serem inculcados no espaço escolar; como o conceito de apropriação por Roger Chartier sendo este essencial para entender os usos criativos dos sujeitos pela absorção e interpretação de um objeto ou um bem cultural ao transformá-lo, ressignificá-lo. O suporte da pesquisa estará na metodologia da história oral e na ponderação sobre o conceito de memória pelas lentes de Le Goff (1996) e Verena Alberti (2004). Destarte, para a compreensão da apropriação e construção de uma cultura escolar inovadora o ensaio ficará dividido em duas partes: a primeira versará sobre o grande espaço tradicional do

colégio e sobre a organização das dimensões espaço-temporais na “casinha”. O segundo momento trabalhará a face personalizada do ensino autônomo e pesquisador através das fichas, a face comunitária pelo olhar da partilha e das avaliações conceituais qualitativas. Então, pela compreensão da narrativa das memórias da ex-professora de português e latim, Elza Assunção Miné, constrói-se uma análise crítica dessa apropriação da PPC na experiência da classe secundária experimental realizada no espaço da casinha entre 1959 a 1962 e a transformação de uma cultura escolar. Entendendo a complexidade de se trabalhar sobre lembranças que estão permeadas de subjetividades, descontinuidades e incertezas. Mas que quando conectadas a um contexto histórico e feita as redes necessárias com as fontes tem-se um ensaio complexo sobre uma experiência que existiu no prescrito e no praticado, onde foi vivida criativamente, com resistências, imposições, pelos sujeitos envolvidos que criaram as particularidades da cultura escolar das classes secundárias experimentais do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho.